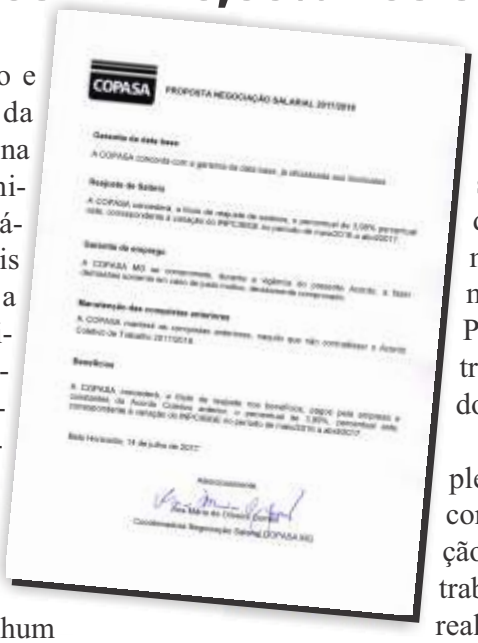
REGISTRO

2017
17/JUL
Nº 309
CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

A COPASA ENCOLHE PARA AUMENTAR OS LUCROS

EMPRESA QUER MANTER ARROCHO NOS SALÁRIOS E ESTRUTURA SUCATEADA COM PROPOSTA DE 3,99% NOS SALÁRIOS E BENEFÍCIOS


COPASA

PROPOSTA NEGOCIAÇÃO SALARIAL 2017/2019

Garantia de data base

A COPASA concorda com a garantia da data base, já utilizada nas tratativas

Reajuste de Salário

A COPASA concederá, a título de reajuste de salários, o percentual de 3,99% (percentual igual consideradas a variação do INPC/IBGE no período de maio/2016 a abril/2017.

Garantia de emprego

A COPASA MG se comprometerá, durante a vigência do presente Acordo, a não demitir trabalhadores sob pena de justa motivo, devidamente comprovado.

Manutenção das conquistas anteriores

A COPASA mantará as conquistas anteriores, naquilo que não contrariarem o Acordo Coletivo de Trabalho 2017/2018.

Benefícios

A COPASA concederá, a título de reajuste nos benefícios, objeto pela empresa e constantes do Acordo Coletivo anterior, o percentual de 3,99%, percentual igual consideradas a variação do INPC/IBGE no período de maio/2016 a abril/2017.

Belo Horizonte, 14 de julho de 2017.

Administração

Coordenadoria Negociação Salarial (COPASA MG)

Apesar da pressão do Sindicato e reunião com a presidenta da Copasa no dia 10 de julho, na reunião de negociações a empresa se limitou aos mesmos 3,99% do INPC nos salários e também sobre os benefícios. Depois de pressão do Sindicato para que toda a "Pauta de Reivindicações" fosse discutida, houve um amplo debate com argumentos do Sindicato sobre todos os pontos, mas a empresa não apresentou qualquer avanço para nenhuma das reivindicações.

Começou a reunião afirmando que leria toda a Pauta de Reivindicações, mas não apresentou proposta para nenhum ponto solicitado pelos trabalhadores. Ficou repetindo o refrão de que estava "concluindo estudo" para cada item, numa tática de enrolar a negociação.

O Sindicato afirmou com todas as letras que a categoria não tem como aprovar este Acordo Coletivo, se não vier junto a implantação do PCCS e ainda a definição da dotação orçamentária para manutenção do novo plano. Exigimos que toda a documentação e a tabela salarial sejam entregues ao Sindicato, para que façamos o esclarecimento dos trabalhadores e vejamos se atende à categoria. Não adianta a direção e o Conselho aprovar um PCCS que não nos sirva para o crescimento profissional e a gestão transparente de cargos na empresa. Hoje temos uma falta escandalosa de pessoal, com os trabalhadores enfrentando situação caótica, trabalhando excesso de horas extras, diante do serviço volumoso desde que a empresa eliminou mais de 1.500 postos de trabalho com o PDVI e o PDV. Além de prejudicar os trabalhadores, afeta também a qualidade dos serviços prestados aos consumidores.

Em reunião no Sindicato, a direção plena do SINDÁGUA rejeitou a nova contraproposta patronal e fez uma indicação para que seja reprovada também pelos trabalhadores em assembleias que serão realizadas na próxima semana.

Todos os trabalhadores estão sendo orientados também para intensificarmos nossa mobilização e exigirmos da empresa que se volte para o crescimento e maior atendimento da população nos serviços básicos de água e esgoto e não apenas ficar fazendo caixa para engordar cofres de acionistas e pagar dívidas geradas pela irresponsabilidade de gestões que investiram em obras superfaturadas e superdimensionadas.

Os trabalhadores já deram sua contribuição no período crítico da crise hídrica e exigimos que o "voto de confiança" seja recompensado com os compromissos assumidos com a categoria.

ASSEMBLEIAS EM TODO O ESTADO

DE 18 A 21 DE JULHO NA SEDE DO SINDAGUA, DIA 21 ÀS 12H30

Copasa mantém proposta de arrocho

Estende os 3,99% do INPC nos salários e benefícios, mas continua ignorando as demais reivindicações da pauta aprovada pela categoria

Depois de sair de um prejuízo de R$ 11 milhões em 2015 para um lucro líquido de R$ 434.161 milhões em 2016, de cobrar maior desempenho dos empregados e aumentar o número de ligações de água por empregado de 545,40 para 585,48, mesmo com mais de 1.500 trabalhadores a menos pelo PDVI e PDV, a empresa continua com sua postura de cortar na própria carne de sua estrutura e de condições de trabalho para gerar caixa.

Mesmo afirmando publicamente em sua página na internet que teve uma "recuperação real nas tarifas de cerca de 14%¨e afirmando que "recuperou sua capacidade de investimentos e níveis adequados de rentabilidade, reabrindo as perspectivas de opções para a captação de recursos no mercado financeiro", os donos do poder hoje na empresa continuam desonrando o compromisso assumido com os trabalhadores para que pudéssemos salvar a empresa durante a crise hídrica e superar todas as adversidades impostas com os cortes de gastos que nos sacrificaram no trabalho.

Não podemos tolerar este estado de coisas e denunciamos a exploração do trabalho a que estamos sendo submetidos.

Convocamos todos os companheiros para intensa mobilização, para defendermos nossos direitos e exigir que haja reinvestimentos na empresa, para que ela não continue encolhendo e se afastando de seus compromissos sociais.

- ✓ **PELA IMPLANTAÇÃO URGENTE DO PCCS, EM CUMPRIMENTO AO ACORDO COLETIVO 2015**
- ✓ **GANHO REAL NOS SALÁRIOS**
- ✓ **INCORPORAÇÃO DA REMUNERAÇÃO VARIÁVEL**
- ✓ **REVISÃO DO PLANO DE SAÚDE**